

Assembléia Geral aprova paralisação no dia 24

A Assembléia Geral dos docentes, realizada ontem (18/05) deliberou:

1. Considerar insatisfatória a proposta do Cruesp a nossas reivindicações;
2. Paralisar atividades no dia 24 de maio;
3. Acatar proposta do Fórum de realização de Ato Público e Assembléia Geral unificados, em frente à Reitoria da Unicamp, no dia 24, indicando o horário das 14:00 horas para início do Ato. A escolha da Unicamp para realização do Ato conjunto deve-se ao fato do Prof. José Martins Filho ser o atual Presidente do Cruesp;
4. Realizar um abaixo-assinado para demonstração da insatisfação dos docentes com a proposta;
5. Enviar moção aos petroleiros em greve (veja reprodução no verso).

Relato da reunião com o Cruesp

Na primeira reunião com o Cruesp após 250 dias, realizada a 17/05, o Fórum das Seis pôde ouvir a resposta do Cruesp a algumas de nossas reivindicações. Os principais pontos são:

1. O Cruesp não admite o fato de haver descumprido o seu próprio comunicado n. 09/94, baseando-se em planilhas do segundo semestre de 94 construídas pelo conceito de fluxo de caixa, distintas das tradicionais planilhas em regime de competência.

2. Para maio de 95 o Cruesp estipulou aumento de 10%. Não apresentou ainda a planilha de comprometimento que incorpora este aumento. Pela tradicional planilha de regime de competência, o comprometimento acumulado é 83%, ou seja bastante inferior aos 85% do

ano de 94 e aos 87% de 93, na mesma época do ano.

3. Quanto à política salarial, o Cruesp afirmou que irá "recuperar os salários na medida da disponibilidade das universidades, do estado e do país", sem apresentar qualquer meta quantitativa.

Cobrado em relação aos demais itens da pauta de reivindicações, o Cruesp comprometeu-se a responder a todos os itens por escrito ao Fórum.

Houve concordância entre o Cruesp e o Fórum quanto a dois pontos importantes da proposta de LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) recém encaminhada pelo governador Mário Covas à Assembléia Legislativa: 1. Rejeição ao parágrafo 2º do artigo 4º, que limita o montante de recursos para as universidades em 96 ao valor

real destinado a elas em 95, e 2. Necessidade da desvinculação de eventuais repasses especiais do percentual estabelecido. Porém, o Cruesp acata o percentual de 9,57%, enquanto o Fórum mantém a reivindicação histórica de 11%.

Por outro lado, o Prof. Flávio Fava de Moraes, Reitor da Usp, sem questionar os processos de privatização em si, manifestou sua concordância com as preocupações do Fórum quanto ao risco que correm as verbas para pesquisa nas universidades diante das propostas de flexibilização dos monopólios do petróleo e telecomunicações, bem como da maré desestatizante em geral, já que a maior parte dos recursos destinados à pesquisa são públicos.

Resultado da eleição para representação docente no Consu

Candidato / Unidade	Chapa	Votos
TITULARES MS-6		
DANIEL JOSEPH HOGAN - IFCH	AEA	68
MOHAMED HABIB - IB	AC	62
LUIZ FERNANDO MILANEZ - FEM	AC	55
GUILLERMO CABRERA OYARZUN - IFGW	AEA	55
MANILDO FÁVERO - FCM	I	41
SUPLENTE MS-6		
MÁRCIO LUIZ DE ANDRADE NETO - FEE	AC	66
NEWTON AQUILES VON ZUBEN - FE	AEA	62
EVANDRO CONFORTI - FEE	AEA	61
TITULARES MS-5		
M. BERNADETE MARQUES ABAURRE - IEL	AC	56
OSWALDO LUIZ ALVES - IQ	AC	55
TERESA DIB ZAMBON ATVARS - IQ	AEA	49
JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO - IMECC	AEA	44
SUPLENTE MS-5		
MARIA ALICE DA CRUZ-HÖFLING - IB	AEA	55
SÉRGIO SALOMÉ SILVA - IFCH	AC	54
VÓLIA LEMOS CRIVELANTI - IFGW	AEA	46
WILSON SUZIGAN - IE	AC	39
TITULARES MS-4		
LUIZ FELIPE MENDES DE MOURA - FEM	AC	107
ANTONIO F. DOS SANTOS PENNA - IFGW	AC	99
CLÁUDIO LUIZ MESSIAS - IB	AEA	88
MARCO AURÉLIO PINHEIRO LIMA - IFGW	AEA	86
SUPLENTE MS-4		
FRANCISCO MAUGERI FILHO - FEA	AC	150
TITULARES MS-3		
M. APARECIDA AFFONSO MOYSÉS - FCM	AC	274
ANGELA MARIA CARNEIRO ARAÚJO - IFCH	AC	269
KIKYO YAMAMOTO - IB	AEA	179
MÁRIO JOSÉ ABDALLA SAAD - FCM	AEA	176
MARCO AURÉLIO CREMASCO - FEQ	I	105
SUPLENTE MS-3		
MARIA SILVIA VICCARI GATTI - IB	AC	268
RAQUEL PEREIRA CHAINHO GANDINI - FE	AC	263
OTÁVIO RIZZI COELHO - FCM	AEA	169
GENTIL ALVES FILHO - FCM	I	120
REGINA MARIA PUPPIN RONTANI - FOP	AEA	95
TITULARES MS-2		
FRANCISCO HIDEO AOKI - FCM	AC	169
SIGISFREDO LUIS BRENELLI - FCM	AEA	146
ROSA INÊS COSTA PEREIRA - FCM	AEA	112
FERNANDO CURY DE TACCA - IA	AC	111
SUPLENTE MS-2		
ANTONIO CARLOS GILLI MARTINS - IMECC	AC	126
EMILIA RUTKOWSKI - FEC	AC	123
PAULO JUSTI - IA	AEA	95
LUIZ ANTONIO T. VASCONCELLOS - IE	AEA	88

(*) ESTÃO ELEITOS OS TRÊS PRIMEIROS NOMES DE TITULARES E DE SUPLENTE EM CADA NÍVEL.
(**) LEGENDA:
AEA= CHAPA AUTONOMIA COM EXCELÊNCIA ACADÊMICA
AC= CHAPA AUTONOMIA E COMPROMISSO
I= CANDIDATURAS INDEPENDENTES

Nas Federais...

Matéria publicada na Folha de S. Paulo - 17/05/1995:

Funcionários de 24 universidades páram

Da Reportagem Local

e da Sucursal do Rio

Funcionários de 24 universidades federais estão em greve contra as reformas constitucionais. Professores de nove delas também aderiram à paralisação.

A greve dos docentes começou em 9 de maio, e a dos funcionários, no dia 3. As maiores adesões dos técnicos ocorrem nas universidades do Paraná (90%), Acre (90%), Sergipe (85%), São Carlos (85%) e Juiz de Fora (85%).

Os grevistas montaram uma pauta de reivindicações com quatro pontos básicos:

- 1) Ampliação da dotação orçamentária das universidades, que será suficiente apenas para os pagamentos até junho.
- 2) Nova hierarquização da tabela de cargos. Atualmente, profissionais do nível de apoio (1º grau) ganham o mesmo que outros de nível médio (2º grau).
- 3) Liberação das contratações de funcionários e professores nas

vagas de aposentados. Segundo a Andifes, há cerca de 2 mil turmas sem professor nas universidades federais.

4) Reativação de uma comissão para avaliar carreiras e salários.

Rio

Professores e funcionários das universidades federais sediadas no Estado do Rio vão realizar hoje uma manifestação na Cinelândia (centro) às 14h.

Os funcionários da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e os funcionários e professores da UFF (Universidade Federal Fluminense) estão em greve desde o dia 3 de maio.

UNIVERSIDADES EM GREVE

Acre (UFC); Santa Maria (UFSM); Pelotas (UF-Pel); Rio Grande (UFRG); Santa Catarina (UFSC); Paraná (UFRP); Amazonas (UFA); Brasília (UnB); Espírito Santo (UFES); Juiz de Fora (UFJF); Ouro Preto (UFOP); Uberlândia (UFU); Paraíba (UFPB); Rural de Pernambuco (URPE); Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Rural do Rio de Janeiro (URRJ); Federal Fluminense (UFF); Rio Grande do Norte (UFRN); São Carlos (UFSCar); Sergipe (UFSE); Bahia (UFBA); Mato Grosso (UFMT); Mato Grosso do Sul (UFMS); Pará (UFPA).

Moção ao Sindicato dos Petroleiros de Campinas

Os professores da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, reunidos em Assembléia Geral, querem repudiar a postura de intransigência do governo federal em relação à campanha salarial dos petroleiros de todo o país, bem como sua desconsideração ao acordo realizado entre esta categoria profissional e o governo anterior.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 18 de maio de 1995.

Prof. José Ricardo Figueiredo
Presidente

(Com cópias para o Presidente da República e o Ministro das Minas e Energia)